

CÓDIGO DO TRABALHO: 943

INSTITUIÇÃO: Cpqgm-fiocruz

AUTOR(ES): **Monaise Madalena Oliveira e Silva, Moreno S. Rodrigues, Jaqueline Cruz, Aline S. Tavares, Igor D. Paploski, Mitermayer G. Reis, Guilherme S. Ribeiro,**

TÍTULO: **ACURÁCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) DA DENGUE.**

PALAVRAS-CHAVES: **Dengue, notificação, SINAN, vigilância.**

RESUMO:

Introdução: O Brasil é o país que mais reporta casos de dengue no mundo. Entretanto, o nível de subregistro dos casos de dengue no país ainda é pouco conhecido. Este estudo objetivou estimar a acurácia e o grau de subregistro de casos de dengue pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Materiais e Métodos: Entre 01/01/2009 e 12/31/2011 foi realizado um estudo de vigilância sentinela para doença febril aguda (DFA) em uma unidade de emergência pública de uma comunidade de Salvador. Pacientes da comunidade, com idade ≥ 5 anos e febre relatada ou aferida (≥ 37.8 °C) foram convidados a participar do estudo. Foram coletadas amostras de sangue dos participantes na fase aguda (no momento da inclusão do participante) e na fase de convalescença (após ≥ 15 dias). As amostras foram testadas por ELISA-NS1 e ELISA-IgM. O programa Linkplus foi então utilizado para relacionar a base de dados do estudo de vigilância para DFA com a base de dados do SINAN, contendo todos os casos de dengue notificados em Salvador durante o período do estudo. Com base nos pacientes relacionados, foram calculadas a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo (VPP) e o valor preditivo negativo (VPN) do SINAN. Fatores de multiplicação que permitam ajustar o número de casos de dengue reportados em função dos subregistros foram calculados. Todas as análises foram estratificadas por ano cronológico do estudo, faixa etária dos participantes e pelo nível de frequência de dengue em pacientes com DFA. Resultados: Dos 3.864 pacientes com DFA incluídos no estudo, 997 (25,8%) foram positivos para dengue. Durante o mesmo período, o SINAN registrou 24.382 casos de dengue em Salvador. Dos 997 pacientes com DFA confirmados para dengue, 57 foram notificados ao SINAN (sensibilidade: 5,7%). Dos 2.867 pacientes negativos para dengue, 26 foram notificados ao SINAN (especificidade: 99,1%). O VPP e VPN para o registro de casos dengue foram de 68,7% e 75,1%, respectivamente. O SINAN apresentou maior sensibilidade, maior VPP e menor VPN nos meses em que a prevalência de dengue foi $\geq 20\%$. O VPP para pacientes de 5-14 anos de idade foi de 60,5%, enquanto que para os pacientes ≥ 15 anos de idade foi de 75,6%. O fator multiplicador observado para os três anos de estudo foi de 12,0. Porém, em meses em que a prevalência de dengue foi menor, o fator de multiplicação alcançou 17,2. Conclusão: A ocorrência de dengue no Brasil é muito maior do que mensurada pelo sistema oficial de vigilância. Novas estratégias de vigilância da dengue devem ser empregadas para produzir estimativas da incidência da dengue no Brasil mais acuradas. Além disso, devido à recente introdução do Chikungunya no Brasil, melhorias na vigilância e no diagnóstico laboratorial, a exemplo da introdução do teste rápido, são críticas para evitar erros de classificação e inadequado cuidado médico de ambas as doenças.